

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

Autor: **ANDREA TORREAO ESTEVES**

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Helenice Maia Gonçalves (presidente e orientadora); Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia Pereira Lima; Prof^ª Dr^ª Lúcia Velloso Maurício (UERJ)

Data da defesa: 22/11/2010

RESUMO

O presente estudo buscou indícios das representações sociais de Educação de Jovens e Adultos (EJA) elaboradas por professores de uma escola pública municipal de Ensino Fundamental localizada na zona oeste do Rio de Janeiro que oferece o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA). O referencial teórico-metodológico adotado foi a Teoria das Representações Sociais desenvolvida por Serge Moscovici e complementada por Denise Jodelet. A coleta de dados foi realizada por meio de quatro etapas: (1) observação do funcionamento da escola, sua estrutura física e das atividades realizadas por alunos e professores do PEJA I e PEJA II nas salas de aula; (2) análise documental; (3) aplicação de questionário a 11 professores regentes do PEJA I e PEJA II e à Equipe Administrativo-Pedagógica composta por dois diretores e um professor orientador para elaboração do perfil dos participantes; (4) duas rodadas de entrevistas com os mesmos sujeitos. Os dados coletados foram submetidos à análise categorial temática conforme proposto por Laurence Bardin, dando origem a cinco temas: EJA, PEJA, Alunos de EJA, Professor de EJA e Trabalho do Professor de EJA. Verificou-se que todos os participantes identificam a EJA como uma recuperação do tempo perdido, uma vez que os alunos não puderam estudar na época apropriada; entendem que essa modalidade de educação promove oportunidade de acesso a bens culturais, inserção social e resgate da auto-estima; consideram que seu trabalho está voltado para o alcance da cidadania, sentindo-se valorizados e gratificados por isso. O PEJA está vinculado à certificação, que possibilita colocação no mercado de trabalho e ascensão profissional. Os professores parecem ancorar as representações sociais de EJA numa educação compensatória, suplementando toda sorte de carências dos alunos e, por isso, dando mais ênfase à “recuperação social” do que à aprendizagem. Quanto à objetivação, revelam carências materiais e estruturais para o funcionamento do PEJA, além de insuficiências na formação inicial e continuada. Durante a observação das aulas, foi possível identificar dois grupos de professores quanto a atitudes relativas às práticas pedagógicas efetivadas: um grupo privilegia tanto o resgate social quanto a aprendizagem dos alunos utilizando estratégias criativas e em acordo com os pressupostos legais da EJA. O outro, utiliza técnicas didáticas das séries iniciais do Ensino Fundamental, tentando (re)fazer o percurso acadêmico desses alunos.

Percebe-se que a substituição dos modelos mentais já adquiridos pelos professores se enraízam de tal modo no sistema escolar que para substituí-los, encontram-se óbices que tornam esta mudança difícil. As mudanças só ocorrerão a partir da superação de determinadas concepções, valores, modelos e posturas concernentes a essa modalidade de educação e principalmente à sua clientela; ou seja, mudanças na forma de pensar e interagir desses sujeitos, atores principais - professores e alunos da EJA.

Palavras chave: Representações sociais. Educação de jovens e adultos. Professores.